

Projeto sobre educação financeira: contribuições para uma formação emancipadora no Ensino Médio Integrado no IFSP – campus sertãozinho

Project on financial education: contributions to an emancipatory training in Integrated High School at IFSP - campus sertãozinho

Recebido: 11/12/2020 | **Revisado:** 05/10/2021 | **Aceito:** 14/10/2021 | **Publicado:** 03/02/2022

Susiany Mirela Machado

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4580-645X>

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo - Câmpus Sertãozinho
E-mail: susiany mirela@gmail.com

Riama Coelho Gouveia

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4100-891X>

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo - Câmpus Sertãozinho
E-mail: riama@ifsp.edu.br

Como citar: MACHADO, M. S.; GOUVEIA, R. C.; Projeto sobre educação financeira: contribuições para uma formação emancipadora no Ensino Médio Integrado no IFSP – campus sertãozinho. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 1, n. 22, p. e11722, Jan. 2022. ISSN 2447-1801.



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 Unported License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Resumo

O objetivo da pesquisa foi investigar as contribuições para a aprendizagem, autonomia e pensamento crítico dos estudantes, de um projeto integrador denominado “Minha casa, minha dívida!”, abordando conhecimentos sobre educação financeira de maneira interdisciplinar e contextualizada. A metodologia empregada durante o desenvolvimento e análise do projeto foi baseada em elemento da pesquisa-ação. Os resultados obtidos demonstram que houve aprendizagem dos conteúdos abordados e que o projeto contribuiu para uma formação emancipadora, principalmente com a capacidade de inter-relacionar diferentes disciplinas e estas com a realidade vivenciada. Permitiu também, aos docentes envolvidos, uma compreensão mais ampla a respeito dos desafios e possibilidades da interdisciplinaridade.

Palavras-Chave: Educação Profissional e Tecnológica; Projeto integrador; Educação financeira; Interdisciplinaridade.

Abstract

The objective of the research was to investigate the contributions to students' learning, autonomy and critical thinking, of an integrative project called “My house, my debt!”, approaching knowledge about financial education in an interdisciplinary and contextualized way. The methodology used during the development and analysis of the project was based on an element of action research. The results obtained demonstrate that there was learning of the contents covered and that the project contributed to an emancipatory formation, mainly with the ability to interrelate different disciplines and these with the experienced reality. It also allowed the professors involved to have a broader understanding of the challenges and possibilities of interdisciplinarity.

Keywords: Professional and Technological Education; Integrator project; Financial education; Interdisciplinarity.

1 INTRODUÇÃO

O sistema educativo brasileiro atual é fruto do processo evolutivo do capitalismo, ocupando-se em formar um trabalhador “cidadão produtivo”, adaptado, adestrado, treinado (FRIGOTTO, 2012), e mesmo dentro desta perspectiva equivocada e limitada, é visto pelo público em geral como um sistema de má qualidade e ineficaz.

Sob um ponto de vista mais amplo, entende-se que a escola deva abordar temas que ofereçam aos estudantes, inseridos na sociedade capitalista, além da formação para o mundo de trabalho, as ferramentas para compreender criticamente os processos econômicos. Neste sentido, a escolha de um tema relacionado à educação financeira deu-se pela necessidade de discutir como alguns aspectos associados ao desenvolvimento histórico e social da economia mundial e regional fazem parte da vida cotidiana, contribuindo para instrumentalizar os estudantes no sentido de uma formação emancipadora.

Notícias referentes a endividamentos e descontroles são corriqueiras nos jornais de grandes circulações no país. O Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) e a Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) em pesquisa recente (de fevereiro a março de 2019), relatam dados preocupantes: quase metade de nossos jovens (47 %) de 18 a 24 anos não realizam controle de suas finanças. Esses dados nos levam as seguintes reflexões: “Os jovens brasileiros não aprendem matemática, ciências sociais ou questões históricas da economia na sua formação básica?” e/ou, ‘Os jovens brasileiros não aprendem esses conteúdos contextualizados em sua vida cotidiana?’. Ainda que não seja possível responder de forma simples a estas questões, algumas análises podem indicar um caminho a seguir no sentido de enfrentar o problema.

Ramos (2012), por exemplo, afirma que se deve superar a dualidade presente na educação média, que se reflete na seleção dos conteúdos da classe trabalhadora de maneira diferente aos conteúdos destinados aos filhos dos detentores do capital; também comenta sobre a fragmentação das disciplinas dos currículos, geralmente pautados em uma prática pedagógica baseada em simples transmissão de conteúdo.

Assim, na perspectiva de uma ação interdisciplinar, optou-se por desenvolver um Projeto Integrador dentro do tema Educação Financeira. Devido à amplitude de suas questões, definiu-se um recorte de investigação menor, abordando-se o tema pelo o assunto: A aquisição de um imóvel através de um financiamento imobiliário, a partir da organização financeira familiar.

O projeto foi planejado e desenvolvido no contexto da Educação Profissional e Tecnologia (EPT), em um programa de mestrado, especificadamente na educação profissional integrada ao ensino médio, que de acordo com sua proposta de criação original, enfatiza a necessidade de formação integral, associativa, que consiga disponibilizar no processo de formação do aluno a relação entre teoria/prática no contexto do trabalho e, não menos importante, a relação das disciplinas, do conhecimento, com a vida cotidiana, desenvolvendo no aluno a capacidade reflexiva e contribuindo no processo de autonomia pessoal (Moura, 2016).

Com base na problemática apresentada buscamos elucidar as seguintes questões: Que contribuições um projeto que aborde de forma integrada questões

relativas à matemática, história, sociologia, geografia relativas à Educação Financeira, relacionado à organização financeira familiar para aquisição de um imóvel, pode trazer para a compreensão do sistema econômico vigente e para uma formação emancipadora dos estudantes?; É possível trabalhar a matemática, a história, a geografia, a sociologia através de projeto integrador, promovendo uma aprendizagem contextualizada para os estudantes?

Para elucidação de tais questões, objetivamos analisar os sujeitos da pesquisa e desenvolver o projeto pautado no trabalho interdisciplinar e contextualizado, e verificar as contribuições para a formação emancipadora dos estudantes.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 PROJETOS INTEGRADORES

O Projeto Integrador, mais denominado na literatura como Projeto de Trabalho ou Trabalho por Projetos, é entendido por Hernández (1998) como um lugar nas ações escolares que pode permitir: a aproximação da escola à realidade dos alunos, favorecendo a construção da subjetividade; a revisão a organização do currículo por disciplinas e a maneira de situá-lo no tempo e nos espaços escolares; a consideração do que acontece fora da Escola, nas transformações sociais e nos saberes, e aprender a dialogar de forma crítica e reflexiva com todos esses fenômenos.

Ao desenvolver a metodologia de Projetos Integradores na EPT, objetiva-se, portanto, a participação democrática dos estudantes através do trabalho coletivo em sala de aula, além de realizar uma conexão entre teoria e prática na escola, visando um enfoque global dos conteúdos por parte dos alunos.

Os projetos de trabalhos ou trabalhos por projetos são, assim, uma possibilidade na busca pela integração curricular tão almejada na EPT. Ramos (2012, p.120), ao discutir o currículo integrado, por exemplo, menciona como uma forma para sua efetivação a aplicação de projetos:

[..] a integração de conhecimento se faz com o objetivo de reconstruir totalidades pela relação entre as partes. Como o currículo não pode compreender o real em sua totalidade. Há que selecionar os conceitos que expressam as múltiplas relações que definem o real. Isto implica definir disciplinas, conteúdos, problemas, projetos etc. que organizarão o currículo escolar.

É importante destacar, como apontam Costa Junior e Souza (2015, p. 4), que “[...] trabalhar com projetos não significa dissolver o currículo escolar”. Os Projetos Integradores configuram-se como uma possibilidade, um eixo norteador baseado na ideia da interdisciplinaridade, um processo de aprendizagem mais completo no qual o aluno participa ativamente, entendendo os sentidos e relações reais do conhecimento na sua vida em sociedade, contribuindo para sua formação emancipadora.

Santos (2012) aponta que esse tipo de educação não se restringe a atender aos interesses do capital, mas visa à formação do sujeito em seu desenvolvimento social e humano. A formação omnilateral, tem como objetivo formar sujeitos críticos, para que o estudante trabalhador, além da união entre trabalho manual e intelectual, obtenha a compreensão sobre a totalidade do processo.

2.2 INTERDISCIPLINARIDADE

O desenvolvimento de projetos integradores, como mencionado acima, supera a compartimentação disciplinar dos currículos tradicionais, de forma que uma questão que merece atenção especial e se apresenta como objeto de reflexão está ligada ao entendimento da interdisciplinaridade como uma ação educativa escolar que contribui para a integração curricular (RAMOS, 2012).

Segundo Fazenda (1995), a interdisciplinaridade surgiu na França e na Itália em meados da década de 60, período marcado por movimentos estudantis que reivindicavam um ensino mais sintonizado com as grandes questões de ordem social, política e econômica da época.

Santomé (1998), ao tratar sobre o surgimento da interdisciplinaridade, menciona que o mesmo está ligado à necessidade de correção de erros ocasionados por uma ciência excessivamente compartimentada. O autor afirma que essa fragmentação disciplinar é consequência da prática científica de perfilar, muito precisamente, os problemas estudados com objetivo de resolução mais rápida.

Conforme enfatiza Alves (2008, p.100), a interdisciplinaridade deve ser entendida “[...] como uma ‘nova’ atitude frente ao conhecimento, na busca do sentido do saber, procurando superar a insatisfação que a fragmentação cria” (grifo do autor). Nesse mesmo sentido Japiassu (2006, apud FAZENDA, 2008, p. 100) relembra que a “interdisciplinaridade não é uma categoria do conhecimento, mas de ação e por isso precisa ser entendida como uma atitude”, realçando que não é um simples contato dos cientistas ou professores de disciplinas diferentes.

Apesar de variações de concepções de autor para autor, pode-se concluir que a ideia central em torno do termo interdisciplinaridade é a interação de disciplinas ou área do conhecimento. Essa interação pode acontecer em níveis de complexidade diferentes, enquadrando-se como multidisciplinaridade, pluridisciplinaridade, interdisciplinaridade ou transdisciplinaridade (JAPIASSU, 1976). A interdisciplinaridade, particularmente, representa um terceiro nível de interação entre as disciplinas, e é caracterizada pela cooperação e diálogo a partir de uma ação coordenada, ou seja, na interdisciplinaridade há um nível hierárquico imediatamente superior de onde procede a coordenação das ações disciplinares.

2.3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

É muito comum associar Educação Financeira à Matemática, e à Matemática Financeira, o que representa, de fato, uma confusão de termos e finalidades. O que se busca desenvolver neste trabalho é uma Educação Financeira entendida e praticada além dos limites da matemática financeira. Apesar de bastante evidente a

necessidade da aprendizagem de fórmulas e cálculos matemáticos financeiros, não se pode limitar a Educação Financeira a isso. Ela deve ser considerada com um elo entre diversas áreas do conhecimento, “no sentido de fazer com que trabalhem juntas e formem na epistemologia do aluno conceitos capazes de instrumentalizá-lo para a construção de sua autonomia” (STEPHANI, 2005, p. 29).

Entendida como tema transversal, a Educação Financeira pode ser um eixo unificador da ação educativa, no qual as disciplinas podem trabalhar o assunto de perspectivas diferentes com objetivo de oferecer uma visão global do tema. Perissé (2014, p. 8) discorre que:

Os temas transversais nascem da vida real, do dia a dia da sociedade, do cotidiano das comunidades, da experiência viva dos alunos e educadores. Devidamente inseridos nos diferentes cenários da cada disciplina, esses temas resgatam a curiosidade dos estudantes, e tornam o diálogo entre todos sumamente proveitoso.

Fernandes (2019) ressalta que a inclusão do tema Educação Financeira no processo educativo deve considerar o indivíduo no seu contexto familiar e social, incluindo fatores históricos, sociais e econômicos, e não apenas refletir a cultura neoliberal e o pressuposto de que “um indivíduo educado financeiramente atua para edificar uma sociedade igualmente educada.” É fundamental entendermos além do que prega a cultura capitalista e pensarmos de modo relacional: “Há a convergência também de outras relações. O espaço social em que vivemos, nossa herança familiar, nossas condições econômicas influenciam e compõem as nossas inclinações.” (FERNANDES, 2019, p. 86 e 87).

A Educação Financeira pode ser desenvolvida em diversos contextos: matemático, histórico, social, geográfico, biológico entre outros. Trabalhos, como os mencionados por Gabriel Perissé (2019), discutem a abordagem da Educação Financeira a partir da história, tratando sobre “... a obtenção, a posse e o uso do dinheiro...”, ou a biologia, associando o organismo humano à poupança: “reservando, este organismo, parte da energia que produz para dar conta das variações do ambiente, é de vital importância que, financeiramente sempre haja reservas para circunstâncias difíceis”.

Percebe-se, assim, a vasta quantidade de assuntos relacionados à Educação Financeira que podem ser discutidos em salas de aula, sendo necessário uma delimitação, em função do tempo, da disponibilidade dos professores e dos estudantes escolhidos. A decisão foi trabalhar Educação Financeira na perspectiva da aquisição de um imóvel, da casa própria.

A moradia, desde o seu direito até a sua efetivação ao cidadão é um assunto que pode ser discutido em sala de aula em diversas disciplinas, relacioná-la à geografia, história, sociologia e a matemática, como proposta dessa pesquisa, se embasa na sua própria relação real na sociedade brasileira. Ao refletir sobre aquisição de imóveis no Brasil deve-se compreender as questões relacionadas à moradia e a sua negação aos cidadãos, sintoma visível e grave do não usufruto do direito à moradia adequada. Esse fenômeno multifacetado tem muitas causas e incluem não apenas a pobreza extrema, mas também a falta de moradias de interesse social, a especulação no mercado de terra e moradia, a migração urbana forçada ou não

planejada e a destruição ou deslocamentos causados por conflitos, desastres naturais ou grandes projetos de desenvolvimento (ROLNIK, 2009).

A população carente, menos favorecida, foi e está cada vez mais sendo excluída desse direito garantido pela Constituição Federal, quando é obrigada e se estabelecer em regiões marginais e periféricas das cidades, sem que haja condições dignas de vida. Fatores como o mercado imobiliário capitalista, os baixos salários e a desigualdade social presente na formação da sociedade brasileira, torna impossível o acesso à moradia para grande parte da população, principalmente nas últimas décadas, e resulta em processos de periferização, segregação, degradação ambiental, má qualidade de vida e violência nas cidades (HOLZ; MONTEIRO, 2008).

A negação ao direito social, as deficiências do processo de urbanização das cidades, a história econômica são elementos que contribuem para o cenário atual de habitação do nosso país. Discuti-los em sala de aula contribui para a ampliação da visão global dos alunos e no seu processo de formação na perspectiva da integralidade.

Além da reflexão sobre a moradia e suas condições à população brasileira, é necessário entender o processo de aquisição da casa própria, um dos principais sonhos do brasileiro. A cultura capitalista estimula a necessidade de posse de terra, imóveis, bens, mas a maioria das pessoas não possui renda e reservas para compra à vista de um imóvel o que leva à necessidade de seguir o caminho do financiamento a partir do crédito imobiliário, para alcançar o sonho desejado. Para entender o crédito imobiliário é necessário conhecer o SFH – Sistema Financeiro de Habitação e o SFI – Sistema de Financiamento Imobiliário, sistemas mais utilizados nas atuais concessões de financiamento imobiliários no País.

Pela sua complexidade, o financiamento imobiliário utiliza diversos termos específicos da contabilidade/ economia/ finanças, sendo importante compreender o que significam: amortização, atualização monetária, encargo mensal, juros, taxa de juros, indexador, prazo de amortização, prêmio de seguro, saldo devedor (Caixa, 2020). Especificamente sobre a amortização é importante ainda compreender a diferença entre Sistema de Amortização Constante e Sistema Francês de Amortização ou TP - Tabela Price (Caixa, 2020). Essas possibilidades de financiamentos estão disponíveis para: aquisição de imóvel novo ou usado; aquisição de terreno e construção; construção em terreno próprio; e reforma e/ou ampliação de imóvel.

Trabalhar o tema na perspectiva da Educação Financeira apresenta a complexidade e amplitude de conhecimentos desejada em uma perspectiva interdisciplinar, evidenciando a valiosa importância da sua discussão em sala de aula, para que os alunos possam, além entender os assuntos específicos, as diversas relações das disciplinas em torno desse tema.

3 METODOLOGIA

Quanto aos procedimentos metodológicos, a pesquisa baseou-se em elementos da pesquisa-ação que, de acordo com Tripp (2005), pode ser definida como uma “[...] forma de investigação-ação que utiliza técnicas de pesquisa consagradas para informar a ação que se decide tomar para melhorar a prática”. E a escolha pelos

elementos da pesquisa-ação, denominada também como pesquisa-intervenção e investigação-ativa, se dá pelo envolvimento tanto dos pesquisadores quanto dos participantes da pesquisa na resolução de um problema (FIGUEIREDO; SOUZA, 2011).

O problema em questão é a falta de conhecimento sobre finanças pessoais de jovens recém-egressos do ensino médio, o que aponta para uma dificuldade de aplicar conhecimentos estudados na escola em situações concretas do cotidiano.

A pesquisa foi realizada no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), no Câmpus Sertãozinho, com 37 dos 39 estudantes matriculados em uma turma de um Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio.

Em relação aos instrumentos de coleta de dados, foram utilizados: questionário diagnóstico (para conhecer as características sociais e conhecimento prévios teóricos dos discentes), observação participante (para registro de todas as percepções sobre o andamento do projeto), fontes documentais (materiais produzidos pelos estudantes durante as etapas do projeto) e questionário avaliativo (para avaliação do desenvolvimento do projeto pelos docentes e discentes).

O ordenamento dos dados quantitativos dos questionários foi realizado através da utilização da estatística descritiva. Em relação aos dados qualitativos, foram organizados, classificados em relação às semelhanças e diferenças de seus conteúdos buscando identificar tendências e padrões relevantes, e reavaliados em relação às tendências e padrões, buscando inferências, de acordo com os princípios propostos por Lüdke e André (2013).

A partir da metodologia selecionada, em trabalho coletivo com professores e estudantes, a pesquisa relacionada ao projeto de educação financeira, denominado pelos estudantes de **Minha casa, minha dívida**, pretendeu aprimorar o ensino-aprendizagem da matemática, história, geografia e sociologia de forma contextualizada, contribuindo para a uma compreensão crítica do sistema econômico que possa transformar a realidade financeira e social dos envolvidos. Para tanto foi organizado um conjunto de ações colaborativas dos envolvidos no trabalho, docentes e discentes, conforme detalhado no Quadro 1.

Quadro 1: Atividades do Projeto “Minha Casa, Minha Dívida”

| Tema | Objetivo | Duração |
|--------------------------------|--|---------|
| Apresentação | Apresentar o projeto aos estudantes e distribuir os perfis das famílias. | 1 aula |
| Atividade de Matemática | Relacionar o conteúdo da matemática financeira a casos reais do cotidiano das famílias dos estudantes. | 3 aulas |
| Atividade de História | Abordar termos econômicos/ financeiros amplamente divulgados nos meios de comunicação, mas não compreendidos pela maioria da população, sua relação com os conteúdos históricos e a influência na vida das famílias; | 2 aulas |
| Palestra com Economista | Discutir a importância de controlar o orçamento pessoal e familiar, sendo crítico aos produtos financeiros ofertados no mercado, com objetivo de poupar para aquisição de um imóvel residencial | 2 aulas |

| | | |
|---|---|---|
| Palestra com Educador Financeiro | Discutir fatores financeiros diversos, relacionados à organização da economia familiar necessária à aquisição de imóvel | 2 aulas |
| Atividade de Sociologia | Análise dos aspectos sociológicos envolvidos no processo de aquisição de um imóvel no contexto social das famílias brasileiras | 2 aulas |
| Atividade de Geografia | Abordar temas como a ocupação de terras e o direito à propriedade, no contexto das políticas públicas e do mercado de imóveis | 2 aulas |
| Atividade de Informática | Esclarecer dúvidas quanto a realização da simulação de compras de imóveis nos sites das instituições bancárias | 1 ou 2 aulas |
| Exposição | Elaboração de material (pôster, cartaz, etc) com esclarecimentos quanto ao conteúdo e formatação dos trabalhos Apresentação final dos trabalhos para a comunidade escolar. | 1 ou 2 aulas de preparação + tempo da exposição |

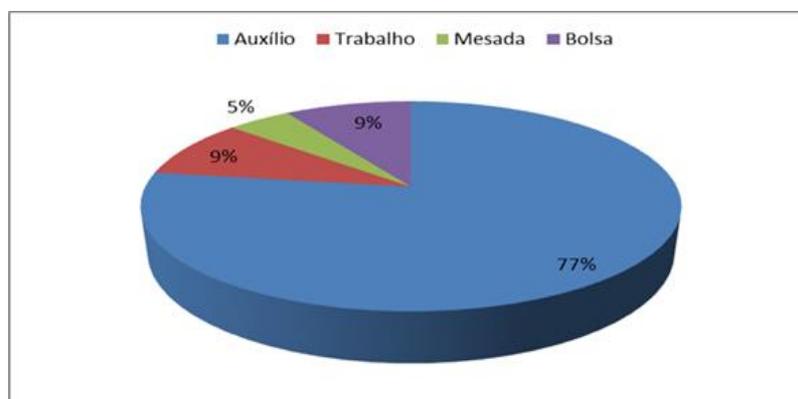
Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O perfil socioeconômico traçado a partir das respostas ao questionário diagnóstico demonstra que a maioria dos estudantes (75%) se situa em uma faixa de renda familiar entre 0 e 3 salários mínimos, ou seja, pertencem às famílias com renda baixa. Segundo dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística 2017-2018 (IBGE, 2019), 42,5% das famílias brasileiras estão nessa faixa de renda mensal.

Essa perspectiva é condizente com o público que se espera que tenha acesso ao ensino médio integrado, principalmente pelo fato, neste caso, de 100% dos alunos serem egressos de escola pública no nível fundamental.

Gráfico 1: Origem da renda dos alunos



Fonte: Elaborada pela autora, 2020.

Ao serem questionados sobre possuir alguma renda, 58% dos alunos afirmaram ter renda própria que é distribuída conforme o gráfico 1.

Além de traçar o perfil socioeconômico o questionário diagnóstico teve como objetivo identificar o conhecimento prévio dos alunos e as principais dúvidas quanto às questões financeiras, tanto no tocante ao cotidiano familiar, quanto relacionado ao assunto do projeto - o financiamento imobiliário.

Os resultados apontaram que: 49% dos alunos não sabem ou não responderam se sua família adquiriu algum financiamento imobiliário; apenas 11% indicaram que fatores como localização, taxa de juros, valor das parcelas e prazo de pagamento influenciam na compra de um imóvel; 85 % dos alunos acreditam que as disciplinas escolares estão relacionadas com questões financeiras do cotidiano familiar e indicaram as disciplinas matemática, história, geografia e sociologia; apenas 32 % responderam que já tiveram algum contato como o tema moradia no ambiente escolar, apontando as disciplinas de português, história, matemática, sociologia e geografia; finalizando, 81 % dos estudantes acreditam que os conhecimentos disciplinares poderiam ajudar nas decisões financeiras, apontando como principais contribuições em questões relacionadas a compras, administração/controle e economia.

De acordo com o perfil socioeconômico traçado foram definidos os perfis das famílias, buscando-se características familiares condizentes com daquelas dos próprios alunos, para que se sentissem representados no projeto. Assim, organizaram-se 10 famílias (de A à J), com dois a cinco componentes, a maioria das famílias com renda total de até três salários-mínimos (salário-mínimo de 2019, R\$ 998,00). Um exemplo de perfil familiar está apresentado na Figura 1.

Figura 1: Perfil familiar

| Família K – 2 responsáveis e 2 filhos – (4 pessoas) | |
|---|---------------|
| Responsável 1: | R\$ 998,00 |
| Responsável 2 : | R\$ 2.500,00 |
| Renda Bruta Total | R\$ 3.498,00 |
| FGTS responsável 1 (10 anos): | R\$ 8.450,00 |
| FGTS responsável 2 (12 anos): | R\$ 27.424,00 |
| POUPANÇA: | 3.300,00 |
| GASTOS | |
| Aluguel: | R\$ 750,00 |
| Energia: | R\$ 135,00 |
| Água e esgoto: | R\$ 50,00 |
| Alimentação e higiene: | R\$ 1.500,00 |
| Divida cartão de crédito mensal: | R\$ 450,00 |
| Financiamento automóvel: | 500,00 |

Fonte: Elaborada pela autora, 2020.

Durante a apresentação do projeto à turma foi explicado que eles teriam que formar grupos que representariam famílias e que cada família deveria pesquisar um imóvel para aquisição na região de Sertãozinho - SP, que atendesse às condições socioeconômicas da família (renda, localização, serviços nas proximidades, etc). Os grupos foram formados livremente pelos estudantes e logo de início já perceberam

que na maioria dos orçamentos não existiam sobras financeiras, o que limitaria o poder de compra de cada família. Questionaram, então, se poderia incluir alguma renda extra e foi esclarecido que novas entradas seriam permitidas somente nos casos que o grupo encontrasse oportunidades reais de emprego ou estágio com renda de até um salário mínimo.

Passando às atividades de matemática, adotando-se como metodologia a aula expositiva dialogada com o auxílio de recursos audiovisuais. O professor exibiu os vídeos Huguinho e Zezinho e O sonho dourado, desenvolvidos pelo site Matemática Multimídia da UNICAMP. Com base nos vídeos surgiram dúvidas e comentários dos estudantes: “Juros em cima de juros” e “Por que tem multa e juros?” (ALUNO 1, A1¹,2019); “Tem regras para definição da taxa de juros e multa das contas?” (ALUNO 2, A1, 2019); “Se esquecer por um dia, já cobram um valor alto encima” (ALUNO 3, A1,2019). Eles discutiram, em conjunto com o professor e com a pesquisadora, a questão de parcelamento de itens de desejos da maioria dos adolescentes como: celulares, jogos e artigos de vestimentas.

O que se destaca nesta atividade é que eles notaram que nem sempre parcelar é uma boa opção: “eles não informam o valor à vista no comercial” (ALUNO 7, A1, 2019) ou “o valor à vista sempre aparece em letras bem pequenas, quase impossível de ver” (ALUNO 8, A1, 2019), e começaram a refletir sobre como os veículos publicitários usam de artimanhas para seduzir os consumidores, com promoções que embutem juros nos pagamentos parcelados.

Ainda nesta etapa foi efetivada uma discussão sobre a questão de planejamento mensal e anual do salário e dos gastos familiares, demonstrando que sem esse controle as famílias têm muitas dificuldades de concretizar o sonho da aquisição da casa própria.

Após o término da aula, em conversa particular, o docente declarou à pesquisadora que o desenvolvimento do tema em sua aula contribuiu para esclarecimento de dúvidas pessoais adquiridas no decorrer da sua vida adulta e que, a seu ver, todos os cursos deveriam ter experiências desse tipo que contribuem com a formação mais completa dos estudantes.

Na disciplina de história optou-se por trabalhar com reportagens sobre educação financeira, especificamente sobre os textos: “Por que, em algumas vezes, não percebemos a inflação?” e “O dólar subiu, e daí?”, disponíveis no site Educando o seu bolso. A escolha desses textos baseou-se na possibilidade de demonstrar aos estudantes como esses indicadores influenciam na vida das pessoas e nos orçamentos familiares, e conseqüentemente interfere no poder de compra de um imóvel. O quadro 2 e 3 demonstram os apontamentos dos estudantes durante as discussões.

¹ Atividade: Aula de matemática.

Quadro 2: Questões apontadas pelos alunos sobre inflação

| Categorias | Questões levantadas |
|--------------------------------------|--|
| Desconhecimento dos dados econômicos | Não conheço e não entendo esse monte de siglas (ALUNO 3, A2a ² , 2019). Acho muito complicado esse assunto (ALUNO 5, A2a, 2019). Vejo falar de inflação no jornal, mas não sei o que é (ALUNO 7, A2a, 2019). |
| Relação com o cotidiano | Não entendo como essa inflação influencia na minha vida. (ALUNO 4, A2a, 2019); Acho que a inflação não interfere na minha vida (ALUNO 3, A2a, 2019). Pelo que entendi a inflação está relacionada com o aumento dos preços das coisas, mas não sei como calcular (ALUNO 6, A2a, 2019). |

Fonte: Elaborada pela autora, 2020.

Quadro 3: Apontamentos dos estudantes sobre dólar

| Categorias | Questões levantadas |
|-------------------------|--|
| O que é dólar | Dinheiro dos Estados Unidos (ALUNO 1, A2b ³ , 2019). Dinheiro que usamos quando se vai viajar (ALUNO 2, A2b, 2019). Dinheiro usado no mundo para fazer compras online. (ALUNO 3, A2b, 2019). Moeda mundial (ALUNO 4, A2b, 2019). |
| Influência no cotidiano | Nos preços das viagens internacionais. (ALUNO 3, A2b, 2019); Nos valores de intercambio para outros países (ALUNO 6, A2b, 2019). O dólar influência nos valores de compras feitas na internet de sites estrangeiros (ALUNO 3, A2b, 2019). Como o dólar e os Estados Unidos conseguem controlar e interferir no mundo todo (ALUNO 7, A2b, 2019). Dólar vale muito mais que o real (ALUNO 8, A2b, 2019). |

Fonte: Elaborada pela autora, 2020.

A partir desses itens apontados foi possível aprofundar os conceitos relativos aos índices econômicos e sobre a influência do dólar no mundo e na sociedade brasileira. Fatores como: variações dos índices econômicos e sua influência no poder de compra das pessoas e das famílias; dificuldades de manter um orçamento equilibrado devido a variações de preços; tensões e conflitos econômicos ente China e Estados Unidos; fuga de capitais para países desenvolvidos; relação entre incertezas políticas e desvalorização do real frente ao dólar; influência do dólar nos preços de insumos e de commodity (bens primários: soja, milho, trigo, minérios, etc.);

² Atividade: Aula de história – Debate do texto sobre inflação.

³ Atividade: Aula de história – Debate do texto sobre dólar.

a remessa de dinheiro para o exterior e o prejuízo para economia brasileira; e, relação do dólar com concentração de capital e de tecnologias, foram levantados no debate.

Com o objetivo de avaliar o andamento do projeto, conforme diálogo com os estudantes e com base nos conteúdos trabalhados nas atividades anteriores, foi solicitada uma primeira entrega de pesquisa de imóveis realizada pelo grupo, contendo um mínimo de três imóveis à venda, na cidade de Sertãozinho e região, que estivessem dentro das condições financeiras da família composta pelo grupo de estudantes.

Foi realizada a conferência dos orçamentos familiares, verificado os acréscimos orçamentários e a reorganização/controlar dos gastos, que demonstraram que: três grupos adicionaram rendas aos orçamentos familiares, dois deles respeitando os limites estabelecidos e um deles considerando uma vaga de estágio na área técnica do curso; cinco grupos indicaram que seria realizada uma reorganização das despesas, mas apenas três descreveram esse planejamento, indicando como iriam reduzir os gastos de uma forma admissível com objetivo de poupar para a aquisição do imóvel. Observou-se que 50% dos grupos optaram por imóveis que atendiam às demandas das famílias, realizando uma boa descrição de suas características físicas. Foi feita também uma conferência das simulações do financiamento a partir dos dados indicados por cada família.

Os resultados preliminares demonstraram que a organização orçamentária, os cálculos de juros e sua influência nas contas, os benefícios de poupar e as noções consumismo e controle dos gastos, trabalhados nas atividades anteriores do projeto, foram assimiladas de alguma forma pela maioria dos grupos. Ainda assim foram identificadas dificuldades, apresentadas no quadro 4.

Quadro 4: Principais dificuldades dos grupos

| | Dificuldades | Porcentagem |
|----|--|--------------------|
| 1° | Escolher imóvel cuja parcela seja viável no orçamento familiar | 87,50% |
| 2° | Utilizar a poupança como entrada do financiamento | 75,00% |
| 3° | Realizar as simulações corretamente | 62,50% |
| 4° | Utilizar o FGTS como entrada do financiamento | 50,00% |

Fonte: Elaborada pela autora, 2020.

Tendo em vista as dificuldades apresentadas nas simulações foi realizada uma atividade em que os alunos, acompanhados pela pesquisadora no laboratório de informática, realizaram novamente as simulações. A participação dos estudantes foi intensa e os grupos conseguiram sanar a maioria das dúvidas que haviam apresentado na etapa inicial dos trabalhos.

Na palestra com uma economista, desenvolvida a partir de uma exposição auxiliada por apresentação de slides, foram esclarecidas as dúvidas dos estudantes quanto a: finanças pessoais, orçamento doméstico, orientação financeira, diferentes tipos de gastos e receitas (fixos, variáveis e eventuais), planejamento e principais investimentos financeiros para pessoa física. Uma amostragem dos resultados de participação dos estudantes é apresentada nos comentários sobre planejamento e controle financeiro:

Eu faço, é porque eu trabalho, aprendi com minha mãe isso, eu vejo ela anotando tudo que ela tem que pagar, se vale a pena pagar todas as prestações parceladas agora ou não, aí eu aprendi com isso, esses dias eu me vi fazendo isso também. Caraca a minha mãe faz isso também (ALUNO 8, A3⁴, 2019).

Faço também, aprendi com a minha mãe também (ALUNO 9, A3, 2019).

Outro resultado se nota nas interações da palestrante com os estudantes, conforme diálogos: “Alguém tem o hábito de ir ao supermercado?” (PALESTRANTE, A3, 2019); “Eu e minha irmã, fazemos a lista primeiro e só pegamos o que tem lá” (ALUNO 5, A3, 2019); “Alguém faz o contrário do que o colega falou?” (PALESTRANTE, A3, 2019) - várias manifestações dos estudantes citando que os pais saem pegando tudo que vêm pela frente, e que não têm controle nenhum ao realizar esse tipo de compra.

Posteriormente foi realizada a tarde de debates denominada como Tarde com especialistas, proposta com intuito de discutir fatores que influenciam na aquisição de um imóvel sob a perspectiva de um educador financeiro, um geógrafo e um sociólogo. A tarde desenvolveu-se na forma de roda de conversa, e alguns vídeos e slides serviram de apoio para as discussões.

Sobre a educação financeira foram debatidos diversos assuntos que influenciam na organização financeira e na possibilidade de compra de um imóvel no contexto brasileiro: educação financeira e qualidade de vida; organização do orçamento familiar para investimento em imóveis; curso superior e expectativa de melhorar de vida.

Na perspectiva social, após apresentação de vídeos difundidos na internet sobre enriquecimento rápido, foi debatido o fato desta não ser uma realidade, especialmente no Brasil, e que para uma parcela significativa da população, composta por desempregados, trabalhadores informais e os que têm uma renda muito baixa, os financiamentos imobiliários nem sequer estão disponíveis.

Na visão geográfica foi levantado o processo de urbanização da cidade de Sertãozinho- SP a partir de exemplos reais de obras públicas que influenciaram na valorização ou desvalorização de terrenos e regiões da cidade, decisões políticas que valorizam propriedades privadas e como a especulação imobiliária influencia nos valores dos imóveis, segregando regiões da cidade. Por fim, foram apresentados dados da população brasileira relativo à moradia, como o fato de 7 milhões de famílias não possuírem casa e o número de 11,8 milhões de desempregados (dados 2019).

A percepção geral do impacto dessas falas nos estudantes foi de surpresa e de identificação. Durante as palestras não houveram conversas paralelas e notava-se o interesse pelas falas dos palestrantes. Cabe destacar que no caso das discussões com o educador financeiro houve uma participação mais ativa dos estudantes, principalmente quanto ao assunto “como comprar um imóvel com orçamentos tão apertados”. Já quanto aos aspectos trabalhados pelos docentes de sociologia e geografia, percebeu-se que os estudantes não tinham tido, até o momento anterior às palestras, contato com os temas na perspectiva apresentada, comparado ao

⁴ Atividade: Palestra com economista.

descobrimos um olhar diferente sobre algo que parecia ser conhecido. Eles ficaram concentrados e até um pouco espantados com os dados, que representavam a realidade financeira de suas famílias.

A etapa final foi a apresentação dos trabalhos na Semana de Ciência e Tecnologia da escola, que ocorreu através de exposição de pôsteres e explicação oral pelos estudantes.

Na organização da sala de exposições fixou-se os pôsteres e um cartaz do mapa de cidade onde os grupos indicaram a localização aproximada da residência escolhida, conforme figura 2. Neste momento os estudantes assimilaram que os fatores econômicos de renda influenciam ativamente nas opções de compra de imóveis com evidentes impactos sociais, percebendo que a maioria se localizavam na periferia.

Figura 2: Foto da localização dos imóveis no Mapa de Sertãozinho



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora, 2019.

Durante a apresentação do trabalho aos visitantes percebeu-se um certo nervosismo, especialmente na explicação dos trabalhos para o público. A figura 3 traz registros de momentos dessa apresentação.

Figura 3: Apresentação dos trabalhos à comunidade escolar



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora, 2019.

Em relação aos trabalhos que foram entregues e expostos, alguns aspectos foram destacados para análise e comparados com os resultados obtidos na análise do primeiro material produzido pelos alunos, conforme apresentado no quadro 5.

Quadro 5: Comparação dos trabalhos produzidos pelos alunos

| CATEGORIAS | 1º MATERIAL | | 2º MATERIAL - FINAL | |
|---|----------------|-------|---------------------|-----|
| | SIM | NÃO | SIM | NÃO |
| IMÓVEL DE ACORDO COM A DEMANDA FAMILIAR/ DESCRIÇÃO DE CARACTERÍSTICAS | 50% | 50% | 80% | 20% |
| FOTOS DO IMÓVEL | Não solicitado | | 70% | 30% |
| SIMULAÇÃO CORRETA | 37,5% | 62,5% | 70% | 30% |
| IMÓVEL COM PARCELA DE ACORDO COM RENDA FAMILIAR | 29,0% | 71,0% | 80% | 20% |
| ENTRADA (poupança e FGTS) | 62,5% | 27,5% | 70% | 30% |
| ORGANIZAÇÃO ORÇAMENTARIA | 62,5% | 37,5% | 80% | 20% |
| AUMENTO DE RENDA | 30% | 70% | 30% | 70% |
| LOCALIZAÇÃO (descrição) | 25% | 75% | 80% | 20% |

Fonte: Elaborada pela autora, 2020.

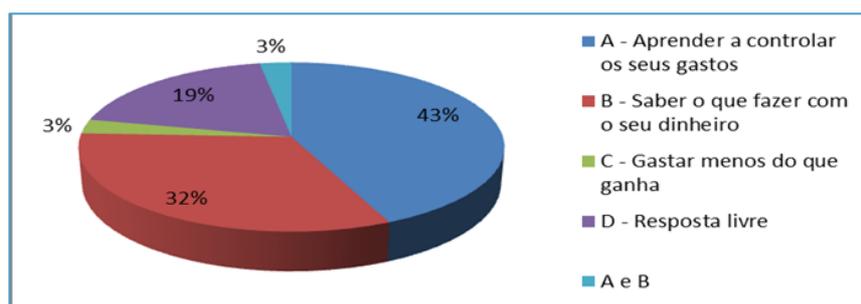
As principais evoluções referem-se à escolha de um imóvel com parcela adequada ao orçamento de cada família e a descrição de infraestrutura da localização dos imóveis, mas houve também evoluções significativas nos aspectos como: adequação da parcela ao orçamento familiar, descrição físicas dos imóveis e adequação à demanda familiar, realização correta da simulação e organização orçamentária.

Os resultados demonstram que fatores sociais e geográficos importantes na aquisição de um imóvel residencial foram considerados de forma mais efetiva nesta segunda produção do material pelos estudantes.

Após a finalização do projeto, visando especificamente uma avaliação mais detalhada sobre a percepção dos diferentes participantes do trabalho sobre as contribuições que as atividades desenvolvidas trouxeram para o processo de aprendizagem e para uma formação emancipadora, foram aplicados questionários para os estudantes e para os professores.

Em relação ao questionário aplicado aos estudantes, a primeira questão tratou do entendimento geral sobre a educação financeira. O gráfico 2 demonstra que boa parte dos estudantes relacionaram o processo de educação financeira aos conhecimentos relativos ao controle de gastos.

Gráfico 2: O que é Educação financeira para você?



Fonte: Elaborada pela autora, 2020.

O mais interessante em relação a esta questão, no entanto, foram os alunos que, optando pela alternativa “D”, expressaram sua opinião livremente sobre o tema. Destacam-se duas repostas que foram além do tema “relação com o dinheiro”, e demonstraram uma visão mais completa sobre o assunto:

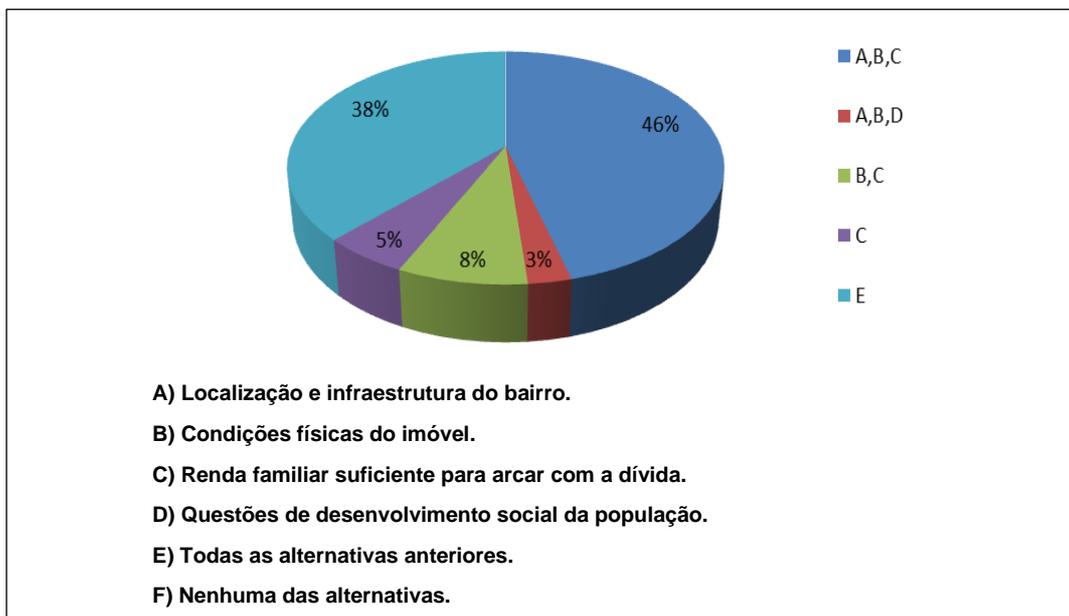
Conhecer um pouco mais sobre o mercado de trabalho, economia, como investir, controlar seus gastos e como adquirir imóveis, como usar suas contas e poupanças (ALUNO 35, A4⁵, 2019).

Uma maneira de conscientizar e ajudar as pessoas a se sentirem seguras ao aplicar seu dinheiro em determinada coisa e não gastá-lo indevidamente (ALUNO 22, A4, 2019).

Sobre os fatores que os estudantes consideram importantes na aquisição de um imóvel residencial, os resultados são apresentados no gráfico 3. Os dados demonstram claramente as contribuições que o projeto integrador sobre educação financeira trouxe, no tocante à compreensão sobre o sistema imobiliário. A partir das respostas dos estudantes percebe-se que foram estabelecidas relações com as diferentes disciplinas, promovendo uma visão contextualizada do conhecimento escolar, auxiliando a conquista da autonomia e emancipação desses estudantes.

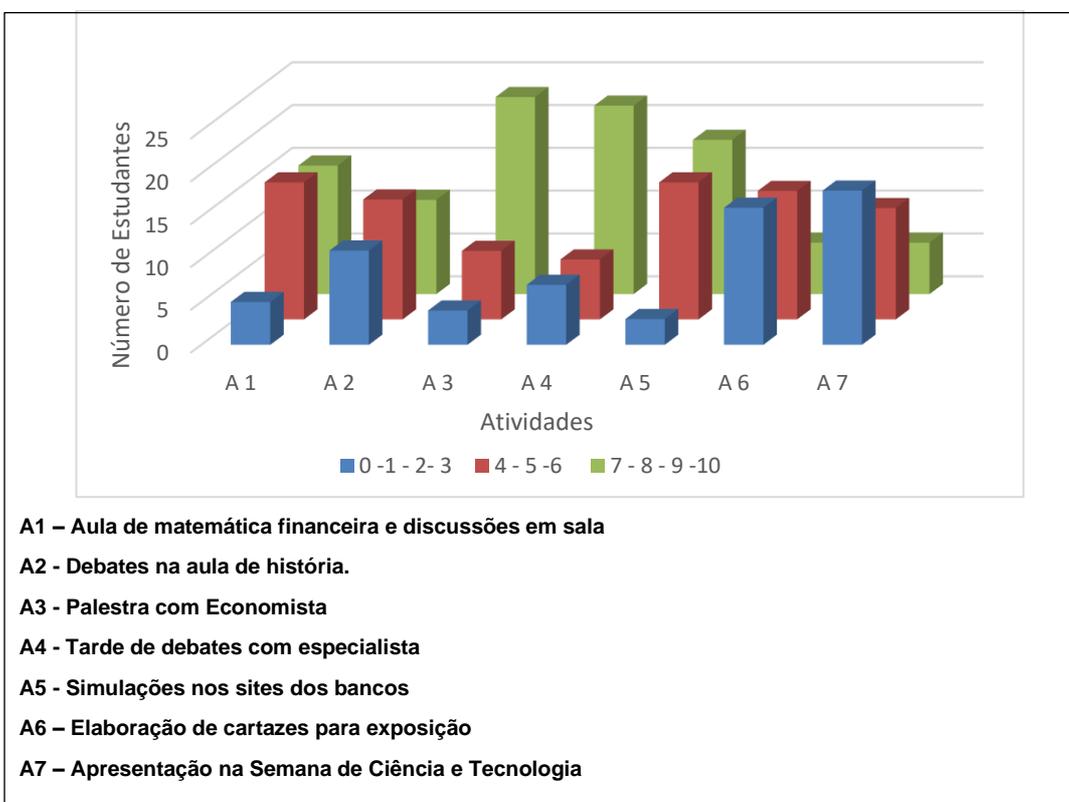
⁵ Atividade: Questionário avaliativo discentes.

Gráfico 3: Questão: Quais fatores referentes à aquisição de imóvel são importantes, na sua opinião? (Pode marcar mais de uma alternativa).



Fonte: Elaborada pela autora, 2020.

Gráfico 4: Avaliação dos estudantes sobre as atividades desenvolvidas



Fonte: Elaborada pela autora, 2020.

Seis questões trataram sobre a avaliação dos estudantes em relação às atividades realizadas, sendo atribuídas notas de 0 a 10 pontos. Os resultados encontram-se no gráfico 4, e retratam como atividade mais apreciada a Palestra com economista, seguida de perto pelo evento Tarde de debates com especialistas. Estas atividades caracterizam-se por serem realizadas fora da rotina escolar dos estudantes, apresentarem pontos de vistas distintos dos trabalhados em sala de aula, demonstrarem como os conteúdos aprendidos são praticados em sociedade e despertarem a criticidade dos alunos quanto aos assuntos trabalhados. Percebe-se que quando os estudantes visualizam o conteúdo na prática social, de forma contextualiza, ele é assimilado melhor e agrada um grupo maior de alunos, contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem.

Passando às questões abertas, 84% dos alunos consideraram que o projeto contribuiu para sua formação geral, 8% considera que o projeto contribuiu parcialmente, e apenas 8% considera que não contribuiu. As repostas positivas são destacadas em categorias no quadro 6.

Quadro 6: Como o Projeto “Minha casa, minha dívida” contribuiu com a formação dos estudantes.

| Categorias | Repostas |
|--------------------------------|--|
| Simulação/compra de imóveis | <p>Na verdade, este projeto ajudou-me a ter uma pequena noção de como é a "realidade", de como é preciso agir e pensar para financiamento de imóveis, como se adaptar ao seu salário etc. (ALUNO 33, A4, 2019).</p> <p>Ele deu uma melhor visão de como se adquirir um imóvel, porém os dados da minha família infelizmente não entravam na realidade brasileira (ALUNO 30, A4, 2019).</p> <p>Sim, pois aprendi a ter um conhecimento de como agir financeiramente para comprar algum imóvel, etc (ALUNO 13, A4, 2019).</p> <p>Contribuiu para o meu aprendizado em relação a financiamentos e suas simulações, os quais eu não possuía conhecimentos, as palestras também me trouxeram conhecimentos a mais (ALUNO 27, A4, 2019).</p> <p>Sim, de certa forma aprendi que comprar uma casa não é tão difícil (ALUNO 14, A4, 2019).</p> |
| Controle de dinheiro/orçamento | <p>Sim, passei a pensar mais, antes de gastar com coisas não necessárias (ALUNO 15, A4, 2019).</p> <p>Sim, como uma forma de tomar decisões mais conscientes e não por impulso e saber lidar com suas obrigações financeiras, não gastando aquilo que não pode pagar (ALUNO 22, A4, 2019).</p> <p>Sim, contribuiu para a maneira de como controlar o meu salário, quando o tiver, e como evitar prejuízos, contribuiu para minha responsabilidade financeira (ALUNO 26, A4, 2019).</p> <p>Sim, aprendi a cuidar do meu dinheiro de uma forma mais consciente (ALUNO 19, A4, 2019).</p> |

| | |
|----------|---|
| Reflexão | <p>Sim, pois aprendi sobre bastante coisa e novos termos importantes na economia (ALUNO 35, A4, 2019).</p> <p>Sim, me ajudou a compreender melhor a questão financeira que faz parte da minha vida (ALUNO 23, A4, 2019).</p> <p>Sim, aprendi um novo olhar sobre o lado financeiro e social da administração financeira (ALUNO 34, A4, 2019).</p> |
|----------|---|

Fonte: Elaborada pela autora, 2020.

A última questão solicitou aos estudantes que indicassem alguma situação em que o projeto ajudou nas finanças pessoais e familiares: 59% apontou situações em que o projeto construiu e 43% não apontou, por não recordar ou por não acreditar na contribuição. Cabe destacar algumas repostas positivas dessas contribuições indicadas pelos estudantes: “Lidar com a realidade da maioria da população brasileira, saber como lidar com o dinheiro, mesmo não possuindo essas responsabilidades” (ALUNO 35, A4, 2019); “O que mais ajudou foi na administração do dinheiro da minha alimentação e transporte diário na escola” (ALUNO 30, A4, 2019); “Economizar em lazeres e bens para ajudar em casa” (ALUNO 26, A4, 2019); “Como organizar meu próprio dinheiro no dia-a-dia. Por exemplo, quando for realizar uma compra, pensar se vale a pena comprar à vista (pois assim não terá juros)” (ALUNO 21, A4, 2019); “Comecei a anotar todas as transações e gastos do mês” (ALUNO 17, A4, 2019); “Consegui compreender melhor a forma de organização financeira que minha família costuma aderir, os problemas que enfrentam, etc” (ALUNO 23, A4, 2019).

Essas repostas podem exemplificar as contribuições de trabalhar um projeto integrador, interdisciplinar, pensado e planejado com intuito de promover uma aprendizagem sobre educação financeira, no tocante do setor imobiliário, contextualizada com a prática social dos estudantes. E demonstram suas influências desde em questões financeiras familiares e pessoais, até em um contexto mais amplo de reflexão e criticidade da realidade social da população de um país.

No tocante ao questionário aplicado aos docentes, os resultados demonstraram que: todos os docentes apontaram como aspecto positivo o contato com a temática da pesquisa e ressaltaram a percepção clara de como ela envolve diversas disciplinas escolares; em relação as suas experiências no projeto declararam que além do aspectos da formação dos estudantes, que era o objetivo inicial de desenvolvimento do projeto e da pesquisa, a participação no processo contribuiu para a formação dos docentes envolvidos; todos acreditam que o tema da pesquisa pode ser trabalhado em outras turmas e cursos, com respostas até enfáticas: “Deve. É um debate urgente” (DOCENTE 1, A5⁶, 2019); “[...] educação financeira é essencial para compreender todas as necessidades de sobrevivência” (DOCENTE 3, A5, 2019); “Considero que a Educação Financeira deva ser trabalhada desde os anos iniciais do ensino fundamental...” (DOCENTE 4, A5, 2019).

De acordo com as respostas, pode-se apontar as seguintes vantagens do projeto: a inserção dos alunos nos aspectos técnicos da educação financeira, sem perder de vista uma reflexão crítica; a contribuição da pesquisa para a formação dos alunos, dos professores e dos pesquisadores envolvidos e para discussões acerca de

⁶ Atividade: Questionário avaliativo docentes.

Currículo e trabalhos interdisciplinares; a integração de componentes curriculares e de professores; a produção e/ou aprofundamento de novos conhecimentos e conteúdos, possibilidade de produção de conhecimentos e aprendizagens com sentido para alunos e docentes; a interligação dos conhecimentos teóricos e práticos do cotidiano com a realidade próxima dos alunos.

As desvantagens apontadas foram: dificuldades de construir o projeto nos espaços-tempos pedagógicos (reuniões) do curso de forma mais dialogada e integrada; pequeno tempo para execução das atividades (por componente/professor); construção isolada ou pouco dialogada das intervenções de cada docente; dificuldade dos professores assistirem as atividades uns dos outros e, na melhor das hipóteses, executarem juntos o que planejaram; linearidade do tema com o currículo proposto. Estas observações são extremamente pertinentes e precisam ser consideradas no desenvolvimento de qualquer projeto que se pretenda interdisciplinar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho foi desenvolvido de forma coletiva, incluindo professores da turma (matemática e história) e da instituição de maneira geral (economia, geografia e sociologia), além de convidados externos. Esse trabalho coletivo contribuiu para deixar clara a interligação entre as diferentes disciplinas em torno de um mesmo tema, favorecendo a interdisciplinaridade.

Por outro lado, verificou-se alguns obstáculos enfrentados por um projeto integrador, que envolveram desde questões relativas ao seu desenvolvimento, como quais temas poderiam ser abordados nas diversas disciplinas, até as dificuldades em reunir os docentes envolvidos para o planejamento coletivo das atividades com intuito de integração mais efetiva dos conteúdos. Tal dificuldade remete às discussões quanto a necessidade de determinar, além de carga horária específica no calendário acadêmico das instituições de ensino para desenvolvimento desses projetos, instituir a figura do coordenador para os projetos integradores, com funções de planejamento e acompanhamento das atividades dos docentes, bem como outras ações institucionais de apoio.

As respostas dos estudantes sobre a contribuição do projeto integrador desenvolvido para a compreensão do sistema econômico vigente apontam para o fato de que o projeto alcançou os objetivos, especialmente a partir dos relatos espontâneos dos estudantes no decorrer das atividades e das repostas abertas no questionário avaliativo que demonstraram o entendimento do tema para além das questões matemáticas, com inter-relação das diversas disciplinas. Características essenciais de uma formação emancipadora que objetiva a conquista da autonomia pessoal dos estudantes.

A presente pesquisa não respondeu todas as necessidades de formação financeira, mas certamente colaborou para uma efetiva conscientização da importância de se estudar noções de educação financeira no Ensino Médio Integrado e outros cursos, tendo em vista a necessidade de instrumentalizar os estudantes com conhecimentos contextualizado almejando a compreensão crítica do sistema econômico que prevalece na sociedade atual.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Adriana. Interdisciplinaridade e matemática. FAZENDA, Ivani C. A (Org.). **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008. p. 97-112.
- CARTILHA do crédito imobiliário. **CAIXA**, 2020. Disponível em: https://www.caixa.gov.br/Downloads/habitacao-documentos-gerais/Cartilha_Credito_Imobiliario.pdf. Acesso em: 27 mar. 2020.
- CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- COSTA JUNIOR, José Gerardo Bastos da; SOUZA, Francisco das Chagas Silva. Projetos integradores: concepções e implementação à luz do PPP do IFRN. In: IV COLÓQUIO NACIONAL E I COLÓQUIO INTERNACIONAL. **A produção do conhecimento em Educação Profissional**. Disponível em https://ead.ifrn.edu.br/coloquio/anais/2017_old/trabalhos/eixo2/E2A4.pdf, Acesso em 17 de fev. 2020.
- FAZENDA, Ivani C. A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 2. ed. Campinas: Papirus, 1995.
- FAZENDA, Ivani C. A. Interdisciplinaridade-transdisciplinaridade: Visões culturais e epistemológicas. FAZENDA, Ivani C. A (Org.). **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008. p. 17-28.
- FERNANDES, Luzia de Fátima Barbosa. **A educação financeira no Brasil: gênese, instituições e produção de doxa**. 2019. 224 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2019.
- FIGUEIREDO, Antonio Macena de; SOUZA, Soraia Riva Goudinho de. **Como elaborar projetos, monografias, dissertações e teses: da redação a apresentação do texto final**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2011.
- FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs.). **Ensino médio integrado: concepções e contradições**. 3.ed., São Paulo: Cortez, 2012. p. 57-82.
- HERNANDÉZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A Organização do currículo por projetos de trabalho: O conhecimento é um caleidoscópio**. Porto Alegre: ARTMED, 1998.
- HOLZ, Sheila; MONTEIRO, Tatiana Villela de Andrade. **Política de habitação social e o direito à moradia no Brasil**. X Colóquio Internacional de Geocrítica. Barcelona, 2008.
- INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa de orçamentos familiares 2017-2018: primeiros resultados** / IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. - Rio de Janeiro: IBGE, 2019.
- JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. 10 ed. Rio de Janeiro, 1976.
- JOVENS da geração Z: 47% não realizam o controle das finanças, aponta pesquisa CNDL/ SPC Brasil. **CNDL**. 05 mai. 2019. Disponível em: <https://site.cndl.org.br/47-dos-jovens-da-geracao-z-nao-realizam-o-controle-das-financas-aponta-pesquisa-cndl-spc-brasil/>. Acesso em: 08 mai. 2019.

LUDKE, M; ANDRE, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2 ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013.

MOURA, Dante Henrique. **Entrevista**. Revista Ensino Interdisciplinar, Mossoró, v. 2, n. 05, p. 9-16, jul. 2016. Entrevistadores: Lenina Lopes Soares Silva e Francisco das Chagas Silva Souza.

NÚMERO de jovens inadimplentes atinge 4,81 milhões de negativados entre 18 e 24 anos, mostra SPC Brasil. **CNDL**. 23 fev. 2018. Disponível em: <http://site.cndl.org.br/numero-de-jovens-inadimplentes-atinge-481-milhoes-de-negativados-entre-18-e-24-anos/>. Acesso em: 06 mai. 2019.

PERISSÉ, Gabriel. **Formação integral: educação financeira como tema transversal**. São Paulo: Editora DSOP, 2014.

RAMOS, Marise. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs.). **Ensino médio integrado: concepções e contradições**. 3.ed., São Paulo: Cortez, 2012. p. 107-128.

ROLNIK, Raquel. Direito à moradia. **Revista Desafios do desenvolvimento**. Ano 6. ed. 51, Brasília, 2009.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Trad. Cláudia Schilling. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1998.

SANTOS, Magda Gisela Cruz dos. A categoria de formação omnilateral em Marx e o trabalho enquanto princípio educativo. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL, IE FÓRUM DE EDUCAÇÃO DO CAMPO DA REGIÃO SUL DO RS: **campo e cidade em busca de caminhos comuns**, 1.2012, Pelotas. Anais [...]. Pelotas: UFPel, 2012. p. 1-13.

STEPHANI, Marcos. **Educação Financeira: uma perspectiva interdisciplinar na construção da autonomia do aluno**. 2005. 79 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) - da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set. /dez. 2005.